



ABORDAGENS NA HIPERPLASIA FIBROEPITELIAL MAMÁRIA FELINA

DANIEL TURCHETTI CEDRO COSTA; LARISSA CRISTINA MELO DA SILVA; POLIANE DE FÁTIMA OLIVEIRA; RAPHAELA COSTA DOS SANTOS

Introdução: A hiperplasia mamária felina (HMF) é uma patologia de aspecto "hormônio-dependente", e é recorrente o aparecimento de casos na rotina, na maioria das vezes devido o uso de "anticoncepcionais" as progesteronas sintéticas, que em excesso no organismo acarreta o desenvolvimento de um desbalanço hormonal, sendo um fator essencial na fisiopatologia da doença. É caracterizada pelo aumento exacerbado das glândulas mamárias, ocorre a proliferação de células dos ductos e estroma das glândulas mamárias; além de sinais sistêmicos. **Objetivo:** Entender a HMF e elucidar as abordagens de eleição. **Materiais e métodos:** O presente estudo buscou trabalhos publicados entre 2008 e 2023 nas plataformas Google Acadêmico e SciELO. **Resultados:** Os aspectos clínicos envolvem além do aumento das glândulas, apatia, anorexia e febre. O diagnóstico presuntivo se dá através do exame clínico, histórico positivo do uso de medicações a base de progesterona, podendo ser feito a citologia da região; porém, o diagnóstico definitivo se dá pelo estudo histopatológico do tecido. As intervenções devem ser feitas a fim de reduzir a carga hormonal de progesterona. Há duas abordagens, sendo a Cirúrgica (ovariosalpingohisterectomia) e a terapia medicamentosa utilizando antagonistas de progesteronas. A abordagem de eleição é a ovariosalpingohisterectomia, de preferência via flanco (laparotomia) devido ao aumento de volume mamário. Já a abordagem medicamentosa, o uso do aglepristone, que vem sendo descrito em estudos como forma de intervenção clínica, a fim de inibir os efeitos estimulatórios no crescimento das mamas em gatas. O protocolo consiste em uma aplicação a cada vinte e quatro horas, por dois dias seguidos, a cada semana, durante quatro semanas na dose de 10 a 15 mg/kg. Ocorre a redução significativa do volume mamário cinco dias após a primeira aplicação e retrocesso completo em quatro semanas. Em ambas abordagens, faz-se necessário também o suporte às questões sintomáticas que permeiam a HMF, como dor e febre; e utilização de anti inflamatórios não esteroidais. **Conclusão:** A HMF é uma importante doença na rotina clínica veterinária, geralmente desencadeada pelo uso de progesteronas. Os felinos acometidos necessitam de intervenção terapêutica a fim de os corrigir os desequilíbrios causados pelo excesso de progesterona.

Palavras-chave: Hiperplasia mamaria, Progesterona, Endocrinologia, Felinos, Antagonistas progesterona.